

# ACTA DIURNA



# ACTA DIURNA

GILBERTO  
SCHWARTSMANN

Crônicas



*Editora Sulina*

Copyright © Gilberto Schwartzmann, 2020

Capa: Humberto Nunes (Ilustração de capa: *Acta Diurna* – nome dado ao primeiro jornal conhecido da história, atribuído ao Imperador Júlio César, no século I a.C.)

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda Souza

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

---

S399a      Schwartzmann, Gilberto  
              Acta diurna / Gilberto Schwartzmann. – Porto Alegre: Sulina,  
              2020.  
              190 p.; 14x21 cm.

ISBN: 978-65-5759-009-6

1. Literatura Brasileira – Crônicas. 2. Crônicas Brasileiras. I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-94

CDD: B869.8

---

Todos os direitos desta edição são reservados para:  
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Editora Meridional Ltda.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3110.9801

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

Maio/2020

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

## UM POEMA PARA LEONOR

Mil novecentos e oitenta e três,  
Nós no Louvre falando francês,  
Doidice a *Maja desnuda* de Goya  
E os *Corpos de mãos dadas* de Matisse.  
As circunvoluções da orelha da *Madonna* de Dali,  
A *Psiqué deitada com cupido* de David.  
A *Moça do brinco de pérola* de Vermeer,  
A *Hanna* de Modigliani  
E a *Origem do mundo* de Courbet.  
A tela das madames de Picabia de ar esnobe  
As duas nuas na cama com seu buldogue.

*Quando mostrei ao Professor Carlos Appel as crônicas de jornal que escrevi entre os anos 2013 e 2020, perguntei-lhe o que pensava da ideia de reuni-las em um pequeno livro.*

*Naquele momento, ele estava sem tempo disponível, mas quando me devolveu os originais, disse que valia a pena editá-las, sugerindo utilizar na abertura “Una furtiva lacrima”, publicada no jornal Zero Hora do dia 25 de setembro de 2014.*

*O Professor perguntou a razão de eu escolher como título da crônica a famosa ária da ópera L’elisir d’amore de Gaetano Donizetti. Respondi que eram tempos de eleições e em muitos “una furtiva lacrima negli occhi suoi spuntò”. Ele riu. E eu obedeci.*

# APRESENTAÇÃO

Este novo livro do Dr. Gilberto Schwarstmann, médico benquisto e consagrado pelos seus conhecimentos universais, aos quais acrescenta raro olhar de quem é capaz de deter-se sobre as nuances do dia a dia, será outra obra que ultrapassará o campo científico e literário que publica.

Reunião de crônicas é mais do que o somatório delas na medida em que o autor as concebe em único invólucro, sua linguagem convincente permitindo ir mais além para captarmos seu pensamento. Disse Ricardo Piglia, renomado autor e crítico literário argentino, que a crônica não é um tipo literário exclusivo, incluindo em sua gema o conto, o ensaio e a poesia. E Harold Bloom, de Yale, que toda boa literatura serve a distrair, ensinar e divertir o leitor.

Uma frase de fecho fica por conta do estimado Wole Soyinka, Prêmio Nobel de Literatura no ano de 1986, a quem o Dr. Gilberto, em um de seus bem conhecidos rasgos de sorte e inteligência, convidou a Porto Alegre para inaugurar a 11ª Bienal do Mercosul, quando era seu presidente, em 2018: “O ve-

lho deve fluir para dentro do novo e não se mostrar cego ou tolamente separado. O vinho velho prospera mais dentro da garrafa nova”.

Não percam esta leitura compreensiva, amigos!

Rogério Xavier  
Médico e escritor



# SUMÁRIO

- 13 Una furtiva lacrima

## ACTA DIURNA 2013

- 17 O DNA do monstro  
20 O mal de Calligaris  
23 Tony Blair e os “Tristes trópicos”  
26 Vargas Llosa e o protesto dos médicos  
29 E como ficam os pacientes do SUS?  
32 Super-heróis

## ACTA DIURNA 2014

- 37 L’homme révolté  
39 O advogado do diabo  
41 Transporte padrão Fifa  
44 A força da toga negra  
47 Kunlangeta  
49 Resumo da ópera  
51 Um ato de humildade  
53 Obuses  
55 Marambiré

## ACTA DIURNA 2015

- 61 Leopardo brasileiro
- 64 A tez pálida de Descartes
- 66 Os pés de Portinari
- 69 Não tem como não cair
- 72 Não sei
- 74 Zoantropia

## ACTA DIURNA 2016

- 79 Feira do livro
- 82 Políticos que roubam
- 85 Bebês tirados do mar
- 87 Seis por meia dúzia
- 89 Eu pagaria
- 92 Freud e os Jogos Olímpicos
- 95 Quem vale mais, deputado ou professor?
- 98 A genética da corrupção

## ACTA DIURNA 2017

- 103 Carne ruim
- 106 Presente de fim de ano
- 109 Bienal para saber quem somos

- 112 Nossa feiura
- 114 Negros invisíveis
- 116 Inovação à brasileira
- 118 Morcegos

## ACTA DIURNA 2018

- 123 Há muita beleza por aí
- 125 Quem foi Josué de Castro?
- 127 Raízes do Brasil
- 129 E a cultura, candidatos?
- 131 Potemkin
- 133 Piculy
- 136 Um pouco de Flaubert
- 138 Mais uma bela obra de Vargas Llosa
- 141 Uma faca na barriga do visconde
- 144 Homo invisibilis
- 147 A arte que cala
- 149 Brasília sem o Mesquita

## ACTA DIURNA 2019

- 153 Olavo não é Sartre
- 156 Bolsonaro e a Antígona
- 158 Pape Satàn Aleppe

- 161 Gnothi seauton
- 163 O fascismo eterno
- 165 Papai Noel
- 167 Guernica
- 169 Tutu era melhor
- 171 As belezas do Lestrígone
- 174 Apesar de você

## ACTA DIURNA 2020

- 179 Falta-nos delicadeza
- 181 Decameron e o coronavírus
- 183 Ratos da pandemia
- 185 O ministro que citava Platão
- 188 O ovo da serpente

# UNA FURTIVA LACRIMA

Nestes tempos de eleições, não nos deixemos entristecer. Temos reservas de afeto de sobra para enfrentar momentos de maior pobreza espiritual. Pensemos no que há de belo nesta vida. As pessoas que queremos bem, os lugares onde queremos estar. Aqueles que nos tratam com delicadeza.

A natureza ajuda. Neruda dizia que a poesia faz o vento soprar diferente. É capaz de “mudar os contornos da Cordilheira”. Nossos corações têm o poder de transformar a paisagem. Em *Os Estatutos do Homem*, Thiago de Mello fala em “caminhar pelas tardes com uma imensa begônia na lapela”!

Eu uso a arte para as dores do coração. Faz-me sonhar, fingir que tenho várias vidas. A música me é instantânea. Como se o compositor confessasse a mim o que o aflige. *Mio Babbino Caro*, de Puccini, transfixa meu peito como um punhal afiadíssimo. *Adios Nonino*, de Piazzola, dá uma saudade imensa de meu pai. E no *Trenzinho Caipira*, de Villa-Lobos,

vejo alguém que volta para casa, emocionado, depois de muito tempo.

O *intermezzo* da *Cavalaria Rusticana* me põe em marcha, orgulhoso, à frente de um batalhão de centuriões, de volta a Roma, ainda que, a bem da verdade, a ópera de Mascagni fale de outra coisa. Pelas páginas dos livros, torno-me Dante Alighieri! Mando quem quero para os círculos do Inferno! Sou eu, e não Irene, quem escuta os primeiros passos dos intrusos que invadem a *Casa Tomada*, de Julio Cortázar.

A arte liberta. Permite sentir o que os outros sentem. Respirar ar puro. Thiago de Mello conta que viu correr uma lágrima no rosto sujo de carvão de um mineiro chileno, quando Neruda declamou uma poesia que falava sobre as ondas do mar.

Tenho um gato preto numa tela de Malagoli, que parece saltar da mesinha em que está pintado, para fazer-me companhia nas noites de insônia. Tudo isto, os amores, as amizades, a natureza e a arte, serve-me de antídoto. Lembra que posso amar, mesmo em tempos de vazío moral.

Até os ipês, que há algumas semanas começaram a dar flor, e as glicínias, que florescem por agora, sabem me emocionar. Revelam que a vida é muito mais do que a feiura que, por vezes, acompanha as eleições.